



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE | SAFRA
VERÃO E INVERNO | 2025/26**

JUNHO 2026

**VOLUME 15
NÚMERO**

06



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO E INVERNO**

**SAFRA
2025/26**

1 a 21 de junho de 2026

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 15, n. 06, Jun., 2026, p. 1-16.

Copyright © 2026 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 15, n. 06, Junho. 2026.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -) – Brasília : Conab, 2012-
v.

Mensal.

ISSN: 2318-3764

A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.

A partir do v.3, n. 18o Boletim passou a ser mensal.

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.

CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	9
5	Monitoramento das Lavouras	13

1 RESUMO EXECUTIVO

Entre 01 e 21 de junho, os maiores acumulados de chuva ocorreram em parte da região Norte. Volumes menos expressivos foram registrados na metade Norte do Pará, na faixa Leste da região Nordeste e em partes da região Centro-Sul, mantendo a umidade no solo em níveis suficientes para a maioria das lavouras de milho segunda safra, em desenvolvimento no Pará, e para o feijão e o milho terceira safra nas áreas próximas da costa no Sealba. Nas demais áreas do país, a predominância de tempo seco favoreceu a maturação do algodão e do milho segunda safra. No entanto, houve restrição hídrica às lavouras mais tardias. As baixas temperaturas no Centro-Sul e a ocorrência de precipitações atrasaram a secagem natural do milho, mas favoreceram o desenvolvimento inicial do trigo.

Os dados espectrais indicam que as condições foram satisfatórias durante o desenvolvimento do milho segunda safra na maioria das regiões produtoras. O índice de vegetação (IV) apresentou-se semelhante ao da safra anterior na maioria das regiões monitoradas. No entanto, em Goiás e Minas Gerais, o IV da safra atual permaneceu abaixo da safra anterior durante o período reprodutivo das lavouras, devido à falta de chuvas em abril e maio. Já nas principais regiões produtoras de trigo, o índice encontra-se em ascensão, apresentando crescimento mais acelerado que nos ciclos anteriores, situando-se acima da safra passada em todas as regiões monitoradas. Isso se deve, principalmente, às condições de precipitação e temperatura favoráveis, que têm beneficiado o desenvolvimento das lavouras.

O desenvolvimento do trigo é satisfatório no Paraná, com a maior parte das lavouras em estágio vegetativo e início de floração. No Rio Grande do Sul, a semeadura avançou em todas as regiões produtoras, com emergência regular e boa sanidade. Em Santa Catarina, a semeadura segue avançando no Oeste e Extremo Oeste, beneficiada pela disponibilidade hídrica e pelas temperaturas. As áreas apresentam emergência uniforme e desenvolvimento inicial satisfatório. Nos demais estados produtores, as condições também foram favoráveis. No entanto, registram-se perfilhamento abaixo do esperado, espigas menores e produtividades reduzidas nas áreas de sequeiro de Goiás e Minas Gerais, devido às temperaturas elevadas e ao déficit hídrico ao longo do ciclo. Por outro lado, as lavouras irrigadas mantêm elevado potencial produtivo.

EXECUTIVE SUMMARY

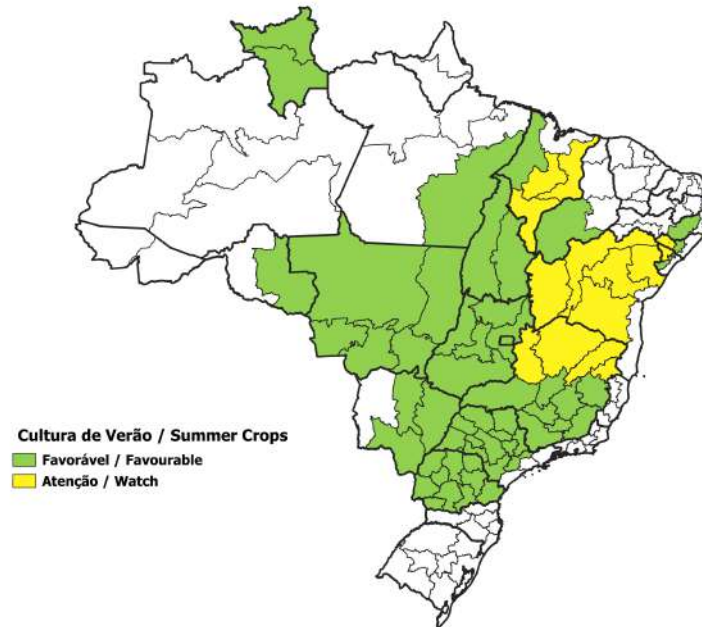
Between June 1 and 21, the highest rainfall occurred in parts of the North Region. Lower rainfall volumes were recorded in the Northern half of Pará state, the Eastern strip of the Northeast region and parts of the Central-South region, contributing to soil moisture in sufficient levels for most of summer-planted maize crops, currently in developing stages in Pará state, as well as for autumn-planted beans and maize crops in coastal areas of the Sealba region. In other parts of the country, dry weather was predominant and favored the ripening of the summer-planted cotton and maize crops. However, water availability was limited for late-planted crops. Low temperatures and rainfall in the Central-South region delayed the natural drying of maize, but favored the early development of wheat.

Spectral data indicate that conditions were satisfactory during the development of the summer-planted maize crops in most producing regions. The current vegetation index (VI) was similar to the last season in most monitored regions. However, in Goiás and Minas Gerais states, the current season's VI remained below comparing to the last season during the reproductive stage, due to a lack of rainfall in April and May. In contrast, in the main wheat-producing regions, the index is rising, faster than the last cycle, and stands above to the last season's levels across all monitored regions, due to favorable precipitation and temperature conditions, which have benefited crop development.

Wheat development in Paraná state is satisfactory, with most crops in the vegetative to early reproductive stage. In Rio Grande do Sul state, sowing has progressed across all producing regions under regular emergence and good crop health. In Santa Catarina state, sowing continues to advance in the West and Far West regions, with uniform emergence and satisfactory early development due to water availability and temperatures conditions. Conditions have also been favorable in other producing states. However, lower-than-expected tillering, smaller ears, and reduced yields have been observed in rainfed areas of Goiás and Minas Gerais states due to high temperatures and water deficits throughout the growing cycle. On the other hand, irrigated crops maintain high yield potential.

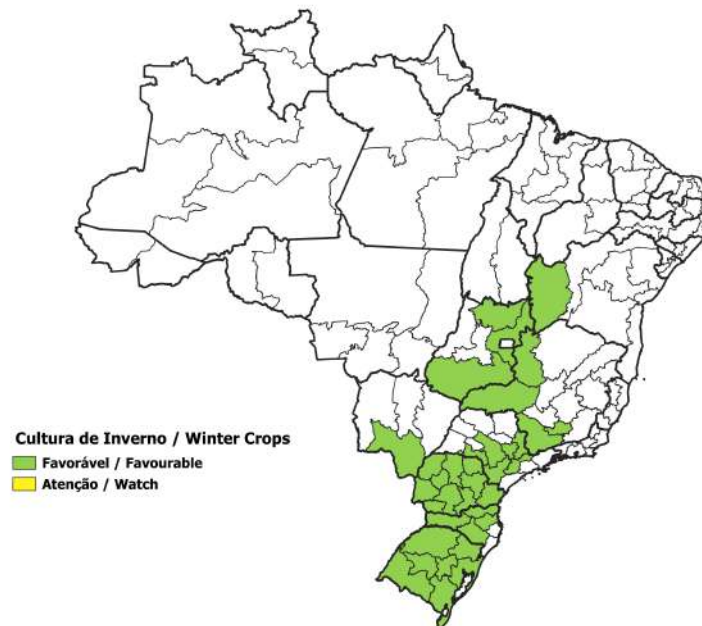
Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions

Figura 1: Cultivos de Verão/Summer Crops



Fonte/Source: Conab

Figura 2: Cultivos de Inverno/Winter Crops



Fonte/Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão e inverno, safra 2025/26, durante o período de 01 a 21 de junho de 2026.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No período entre 01 e 21 de junho, os maiores volumes de chuva ocorreram no norte da região Norte, especialmente, no Noroeste do Amazonas, em Roraima e no Norte do Amapá. Nas demais áreas do Amazonas e na metade Norte do Pará, as chuvas foram menos expressivas, assim como na faixa leste da região Nordeste e em partes da região Centro-Sul. Essas chuvas mantiveram a umidade no solo em níveis suficientes para a maioria das lavouras de milho segunda safra em desenvolvimento no Pará, além do feijão e do milho terceira safra nas áreas próximas da costa no Sealba. Nas demais áreas do país, onde houve predominância de tempo seco, as condições foram favoráveis para a maturação do algodão e do milho segunda safra, no entanto, houve restrição hídrica às lavouras mais tardias que se encontravam em enchimento de grãos. As baixas temperaturas no Centro-Sul e a ocorrência de precipitações atrasaram a secagem natural do milho, mas favoreceram o desenvolvimento inicial do trigo.

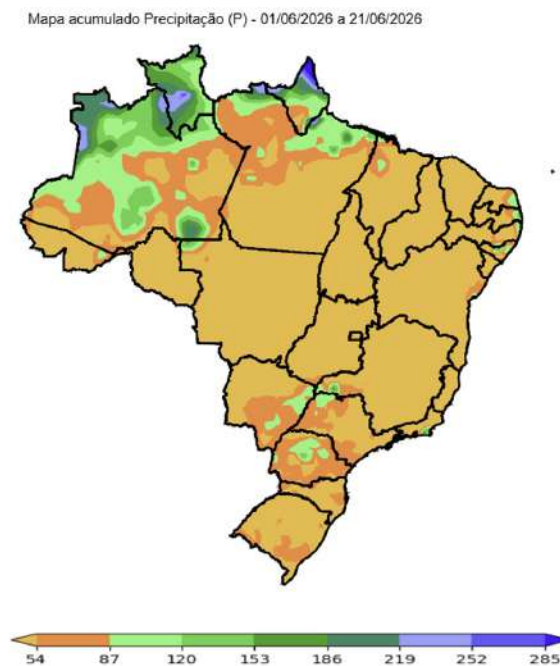
Na região Norte, destacam-se os altos índices de precipitação em áreas do Noroeste do Amazonas, do Centro-Sul de Roraima e do extremo Norte do Amapá. Nas demais áreas do Amazonas e na metade Norte do Pará, as chuvas foram menos volumosas, enquanto, no restante da região, predominou o tempo seco. Apesar da redução do armazenamento hídrico no solo, nas áreas onde o milho segunda safra ainda se encontra em floração e enchimento de grãos, no Pará, a umidade foi suficiente para a maioria das lavouras. Nas áreas onde as lavouras encontram-se, majoritariamente, em maturação e colheita, no Pará, no Tocantins e em Rondônia, a predominância de tempo seco favoreceu a secagem natural do milho segunda safra em campo, possibilitando um maior avanço na colheita.

No Nordeste, as chuvas seguiram o padrão normal para o período, de ausência de precipitações no interior da região, incluindo o Matopiba, que compreende o Sul do Maranhão, Tocantins, sudoeste do Piauí e Oeste da Bahia, e de chuvas em áreas do Norte e da faixa Leste, incluindo a região do Sealba, que abrange áreas de Sergipe, Alagoas e Nordeste da Bahia. No entanto, na maioria das áreas, as chuvas foram irregulares, mal distribuídas e ficaram abaixo da média, mantendo a umidade no solo baixa, nas áreas do Sealba mais distantes da costa, o que restringiu o desenvolvimento de parte das lavouras de feijão e milho terceira safra. Nas áreas mais próximas do litoral, as condições foram benéficas às lavouras. No Maranhão e nas demais áreas do Matopiba, houve redução do armazenamento hídrico no solo, restringindo o desenvolvimento do milho segunda safra semeado mais tarde. Para as lavouras em maturação e colheita, as condições foram favoráveis.

Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, predominou o tempo seco na maioria das áreas. No entanto, ocorreram chuvas atípicas, pontualmente intensas e com volumes significativos, em áreas de todos os estados, especialmente no Sudeste de Mato Grosso, no Sul e no Leste de Goiás, em Mato Grosso do Sul, no Triângulo Mineiro e no Oeste de São Paulo. Essas chuvas, ocorridas no segundo decêndio do mês, contribuíram para a recuperação do armazenamento hídrico no solo, favorecendo parte dos cultivos mais tardios de milho segunda safra e sorgo. No entanto, podem ter causado prejuízos pontuais às lavouras de algodão e milho segunda safra, sobretudo às áreas em maturação, com perdas de qualidade do produto e atrasos no início da colheita.

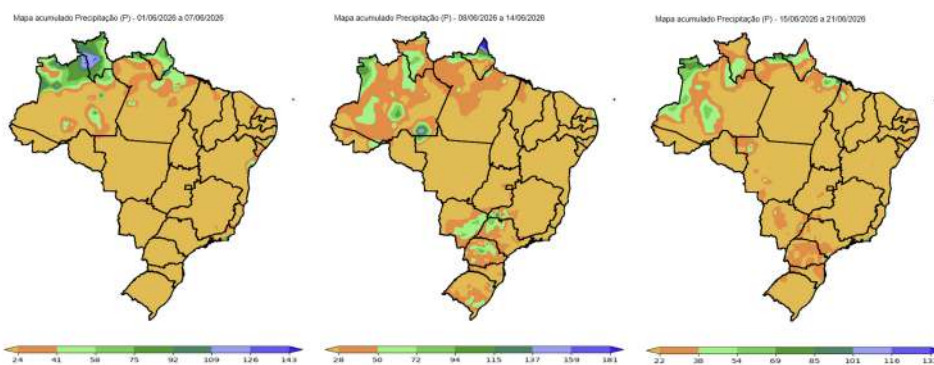
Na região Sul, destacam-se as baixas temperaturas, típicas para a época do ano. As chuvas ocorreram a partir da segunda semana do mês, abrangendo desde o Rio Grande do Sul ao Paraná, com volumes significativos no estado paranaense. Essas precipitações contribuíram para a recuperação do armazenamento hídrico no solo e o desenvolvimento do milho segunda safra, mas prejudicaram parte do feijão segunda safra em maturação e colheita em áreas de Santa Catarina e do Paraná. As temperaturas amenas e as chuvas intercaladas por períodos de tempo seco também favoreceram o manejo e o desenvolvimento dos cultivos de inverno, com destaque para o trigo, cuja semeadura foi iniciada nas principais regiões produtoras dos três estados.

Figura 3: Precipitação acumulada no período



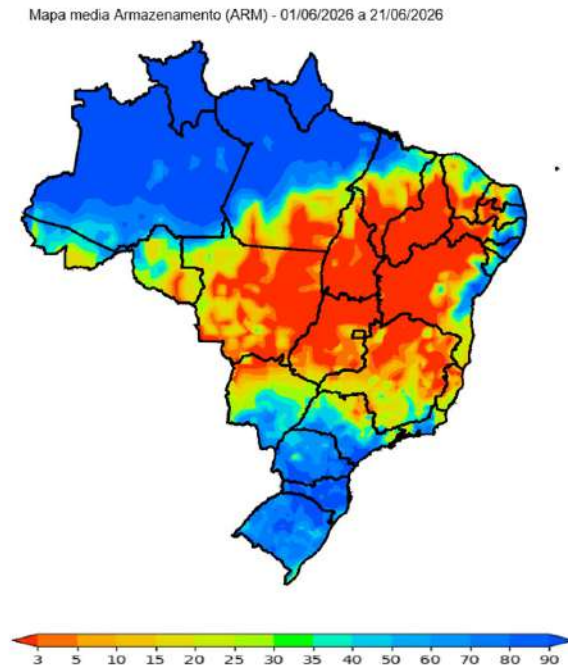
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Precipitação acumulada a cada 7 dias



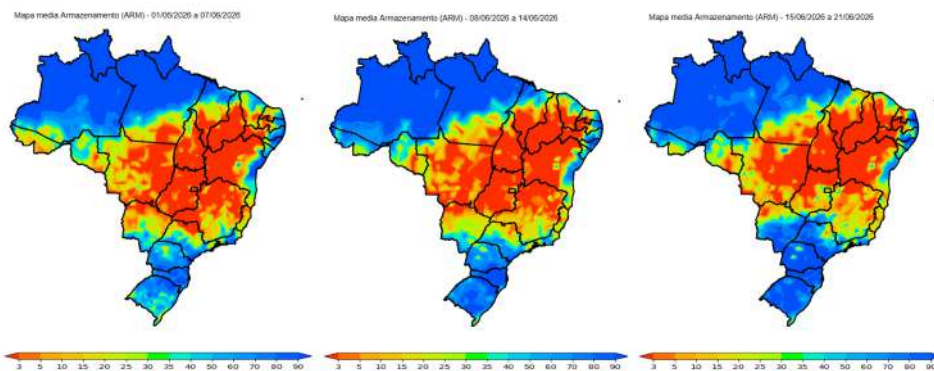
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Média de armazenamento de água no solo no período



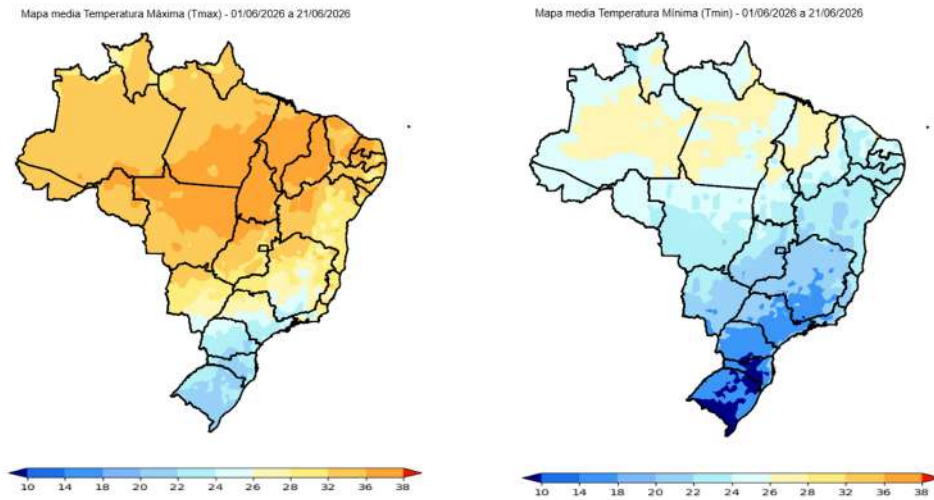
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 6: Média de armazenamento de água a cada 7 dias



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 7: Temperatura Máxima e Mínima - Média do período



Fonte: INMET/SISDAGRO

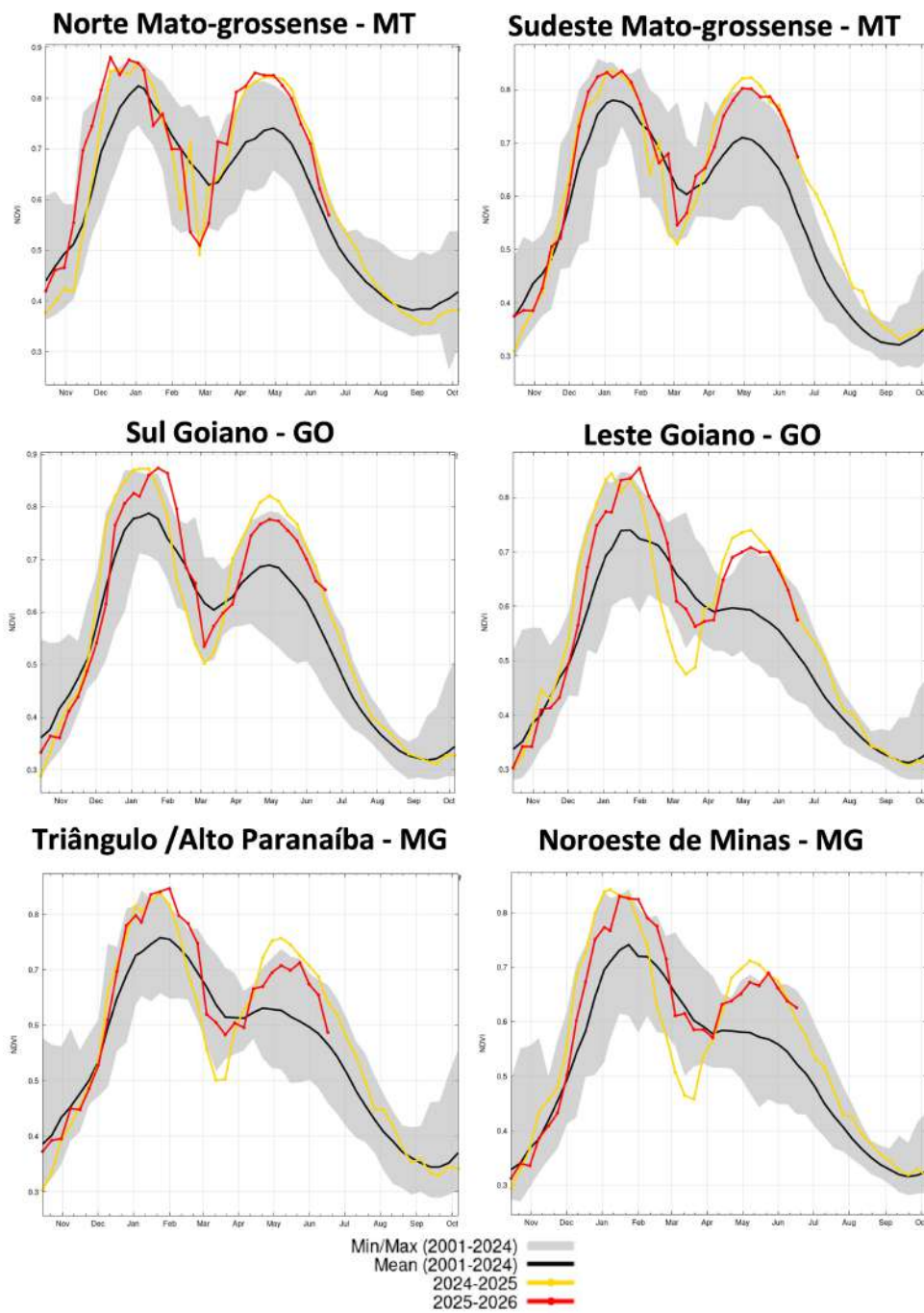
4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

Cultivos de Segunda Safra

Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) das principais regiões produtoras de milho segunda safra indicam que as condições foram satisfatórias durante o desenvolvimento das lavouras na maioria das regiões produtoras. A evolução do índice de vegetação foi semelhante à observada na safra anterior na maioria das regiões monitoradas. No entanto, em Goiás e Minas Gerais, o índice da safra atual permaneceu abaixo da safra anterior durante o período reprodutivo das lavouras, devido à falta de chuvas em abril e maio. Já nas principais regiões produtoras de trigo, o índice de vegetação encontra-se em ascensão, apresentando crescimento mais acelerado comparado aos ciclos anteriores, situando-se acima da safra passada em todas as regiões monitoradas. Isso se deve, principalmente, às condições de precipitação e temperatura favoráveis, que têm beneficiado tanto o desenvolvimento da vegetação de cobertura quanto dos cultivos de inverno.

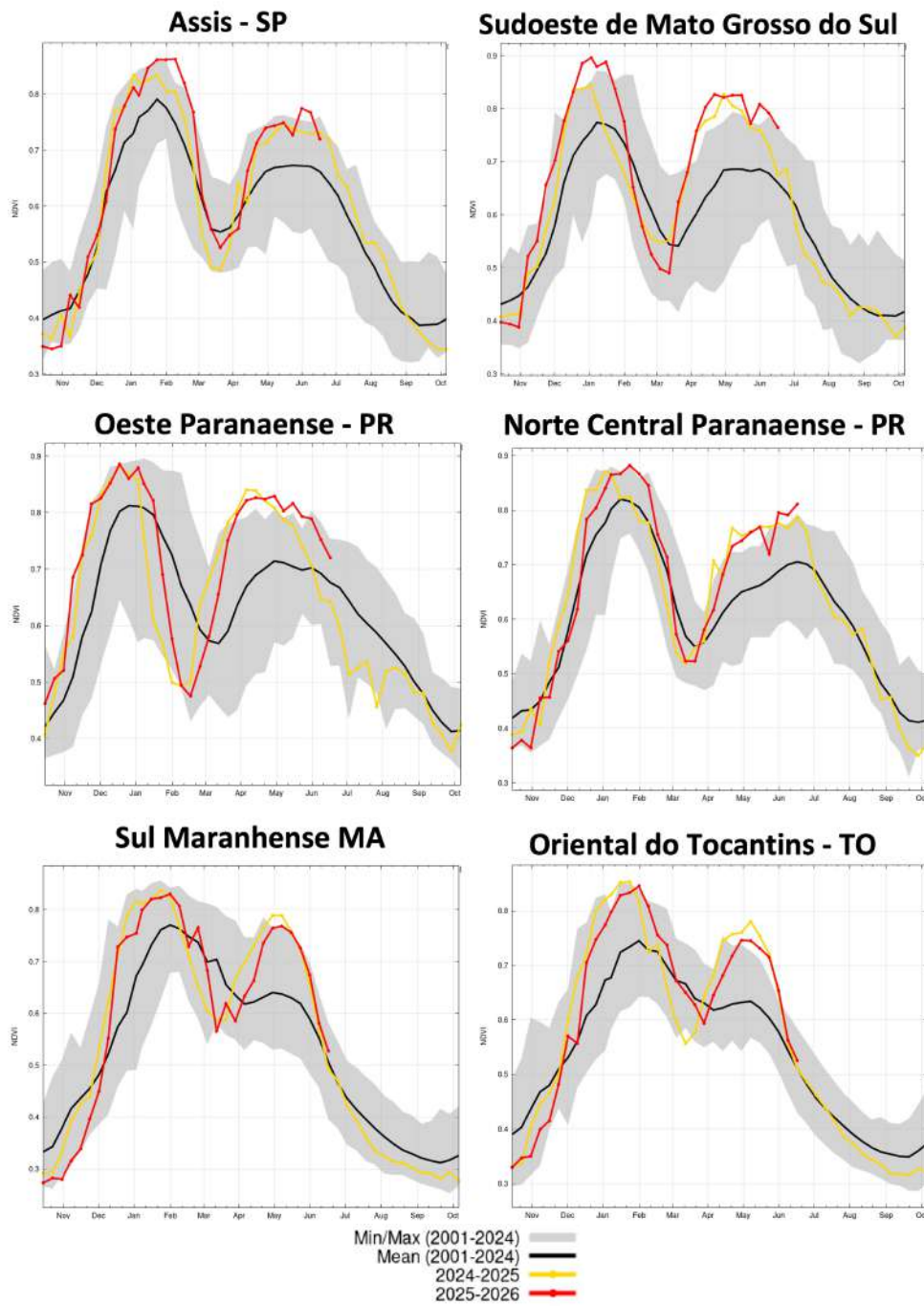
Analisando-se separadamente as principais regiões produtoras de cada cultura, nota-se que, mesmo com o atraso na semeadura e no desenvolvimento inicial do milho segunda safra em algumas áreas, a evolução do índice de vegetação seguiu o padrão normal do desenvolvimento fenológico das lavouras, ficando ligeiramente abaixo da safra anterior, durante o período reprodutivo, no Sudeste Mato-Grossense, no Oeste Paranaense, no Sul Maranhense e Oriental do Tocantins, devido à irregularidade das chuvas. Em Goiás e Minas Gerais, essa diferença é maior, pois o período chuvoso terminou mais cedo, impactando, principalmente, as lavouras semeadas tardiamente. No Norte Mato-grossense, em Assis - São Paulo, no Sudoeste de Mato Grosso do Sul e no Norte Central Paranaense, as condições foram mais favoráveis, com o índice da safra atual se igualando ou até superando o valor mais alto alcançado na safra passada.

Figura 8: Gráficos de evolução temporal do IV - Cultivos de Segunda Safra



Fonte: GIMMS - Global Agricultural Monitoring

Figura 9: Gráficos de evolução temporal do IV - Cultivos de Segunda Safra (cont.)

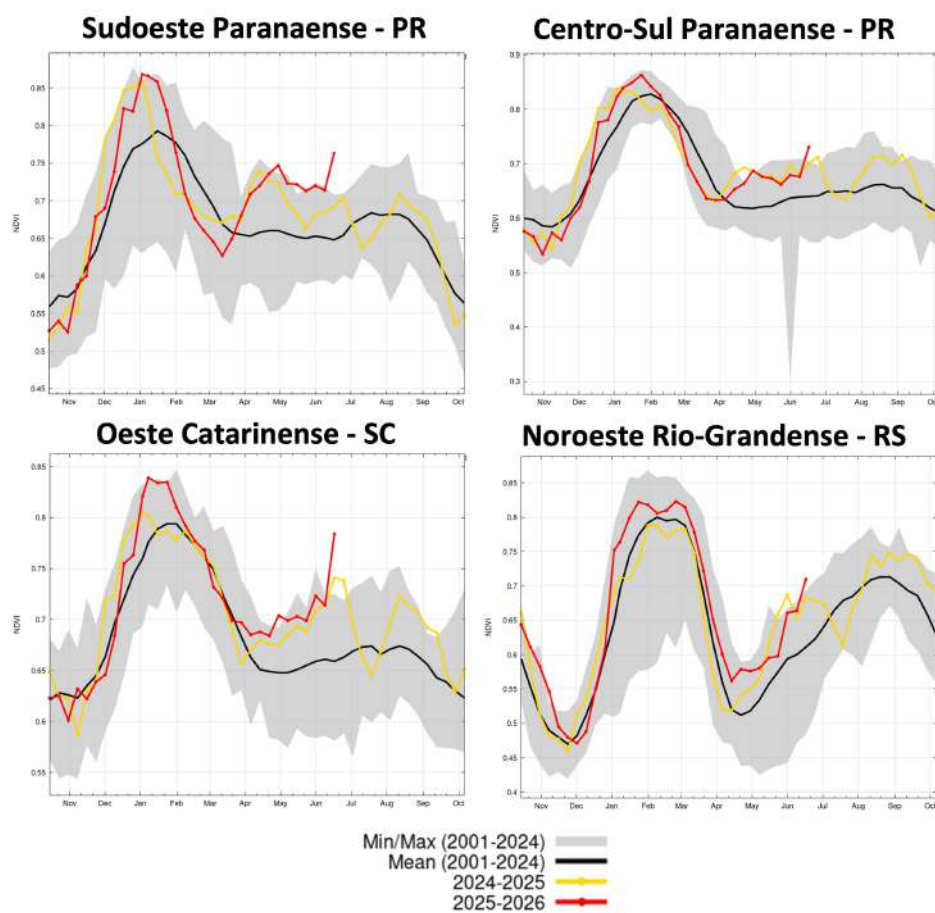


Fonte: GIMMS - Global Agricultural Monitoring

Cultivos de Inverno

Nas regiões onde predominam os cultivos de inverno, especialmente, o trigo, houve um crescimento acelerado do IV no último período. Isso se deve, provavelmente, à intensificação da semeadura e às condições climáticas favoráveis durante o desenvolvimento inicial das lavouras. Na safra passada, a semeadura e o início do desenvolvimento das lavouras tiveram uma evolução mais lenta, em função do excesso de chuvas em algumas áreas. Mesmo com a atual previsão de redução na área plantada, devido à expectativa de mercado e ao risco climático, associado ao El Niño, o índice de vegetação da safra atual encontra-se acima da safra anterior em todas as regiões monitoradas, refletindo também a boa condição da vegetação de cobertura.

Figura 10: Gráficos de evolução temporal do IV- Cultivos de Inverno



Fonte: GIMMS - Global Agricultural Monitoring

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Milho Primeira Safra

Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Goiás: colheita finalizada.

Bahia: a colheita avança lentamente e se aproxima da finalização.

Maranhão: a colheita avança em todo o estado, com 63% já colhido e o restante em maturação.

Piauí: a colheita no Sudoeste se aproxima da finalização com boas produtividades sendo alcançadas.

Figura 11: Registro das condições do Milho Primeira Safra



(a) Baixa Grande do Ribeiro - PI

Milho Segunda Safra

Mato Grosso: o tempo mais seco favorece a maturação das lavouras e a colheita começa a avançar no estado. As produtividades obtidas superam as estimadas inicialmente.

Paraná: a colheita foi iniciada pontualmente. As precipitações ocorridas foram suficientes para as lavouras tardias. A maioria das áreas encontra-se em fase final de enchimento de grãos e apresentam bom desenvolvimento.

Mato Grosso do Sul: ocorreram precipitações que contribuíram para a melhora na condição de parte das lavouras. A colheita é incipiente.

Goiás: apesar das chuvas ocorridas no período, não foi possível recuperar o potencial produtivo da cultura em grande parte das áreas. Muitas lavouras semeadas tardiamente sequer serão colhidas. Em algumas áreas, ventos fortes, acompanhados de chuvas, provocaram acamamento de plantas.

Minas Gerais: apesar do atraso do plantio, algumas áreas já tiveram a colheita iniciada. As primeiras áreas semeadas apresentam um bom potencial produtivo, no entanto, não há expectativa de colheita de parte das lavouras semeadas tardiamente, devido à restrição hídrica a partir de abril. Na região de Patrocínio, chuvas com ventos fortes derrubaram muitas plantas.

São Paulo: a colheita foi iniciada no estado e está atrasada em relação a safras anteriores. A maioria das áreas se encontra em maturação.

Tocantins: 15% da área já foi colhida e as lavouras em campo se encontram em maturação. A redução das chuvas impactou algumas lavouras semeadas tardiamente, mas a maioria das áreas apresenta bom potencial produtivo.

Bahia: a redução das precipitações limita o desenvolvimento das lavouras de sequeiro.

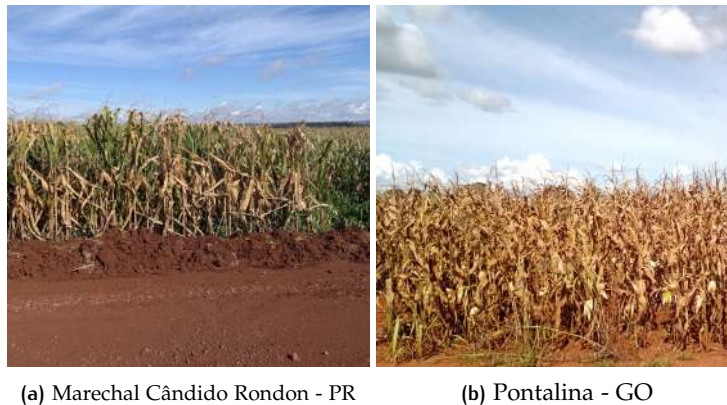
Maranhão: a colheita foi iniciada aos poucos nos Gerais de Balsas. Muitas áreas ainda se encontram no estágio de enchimento de grãos e a redução das chuvas no período impactou no potencial produtivo dessas lavouras.

Piauí: a colheita foi iniciada com produtividades alcançadas dentro das expectativas. Entretanto, algumas lavouras semeadas tardiamente tiveram redução do potencial produtivo, devido à interrupção das chuvas.

Pará: a colheita avança nos polos da BR-163 e Redenção, com boas produtividades sendo obtidas e favorecida pela redução das chuvas nessas regiões. Nos polos de Santarém e Paragominas, ainda há lavouras entre o desenvolvimento vegetativo até o enchimento de grãos. Os volumes de chuvas ocorridas continuam a favorecer o desenvolvimento do cereal.

Rondônia: a colheita avança no estado e os rendimentos superam os estimados inicialmente.

Figura 12: Registro das condições do Milho Segunda Safra



(a) Marechal Cândido Rondon - PR

(b) Pontalina - GO



(c) Sebastião Leal - PI

Milho Terceira Safra

Bahia: o plantio foi finalizado. As lavouras apresentam bom desenvolvimento nas áreas irrigadas, todavia, nas áreas de sequeiro, a estiagem prejudica o desenvolvi-

mento das plantas. No Nordeste do estado, divisa com Sergipe, algumas áreas com baixo desenvolvimento serão direcionadas para a produção de silagem.

Sergipe: o plantio foi finalizado no estado e as lavouras se encontram majoritariamente em desenvolvimento vegetativo. A redução das chuvas desde o final de maio afetou drasticamente os cultivos em grande parte do estado. Algumas áreas serão direcionadas para a produção de silagem, enquanto outras sequer serão colhidas. As chuvas ocorridas recentemente melhoraram as condições da cultura, mas, em muitas lavouras, as perdas são irreversíveis.

Alagoas: a redução e a falta das chuvas em algumas regiões têm impactado o potencial produtivo do cereal, principalmente, no Agreste alagoano.

Pernambuco: a redução das chuvas no Agreste preocupa os produtores, pois a maioria das áreas se encontra nos estádios reprodutivos, época de grande demanda hídrica por parte do cereal.

Figura 13: Registro das condições do Milho Terceira Safra



(a) São João - PE

Trigo

Paraná: a semeadura alcança 84% da área prevista. As temperaturas mais baixas têm favorecido o perfilhamento das plantas. O desenvolvimento da cultura é considerado satisfatório, com a maior parte das lavouras em desenvolvimento vegetativo e as áreas mais precoces iniciando a floração.

Rio Grande do Sul: a semeadura avançou em todas as regiões produtoras, favorecida pelas condições adequadas de umidade no solo e pela predominância de tempo firme. A emergência ocorre de forma regular e as lavouras em desenvolvimento vegetativo apresentam boa sanidade. O ritmo dos trabalhos foi intensificado, contribuindo para o avanço da implantação da cultura.

Santa Catarina: a semeadura segue avançando nas regiões Oeste e Extremo Oeste, beneficiada pela boa disponibilidade hídrica do solo e pelas temperaturas. As áreas implantadas apresentam emergência uniforme e desenvolvimento vegetativo inicial satisfatório. Apesar das condições de elevada umidade relativa do ar, associadas às temperaturas amenas, a incidência de manchas foliares, ferrugens e outras doenças permanece pontual e dentro da normalidade para a época.

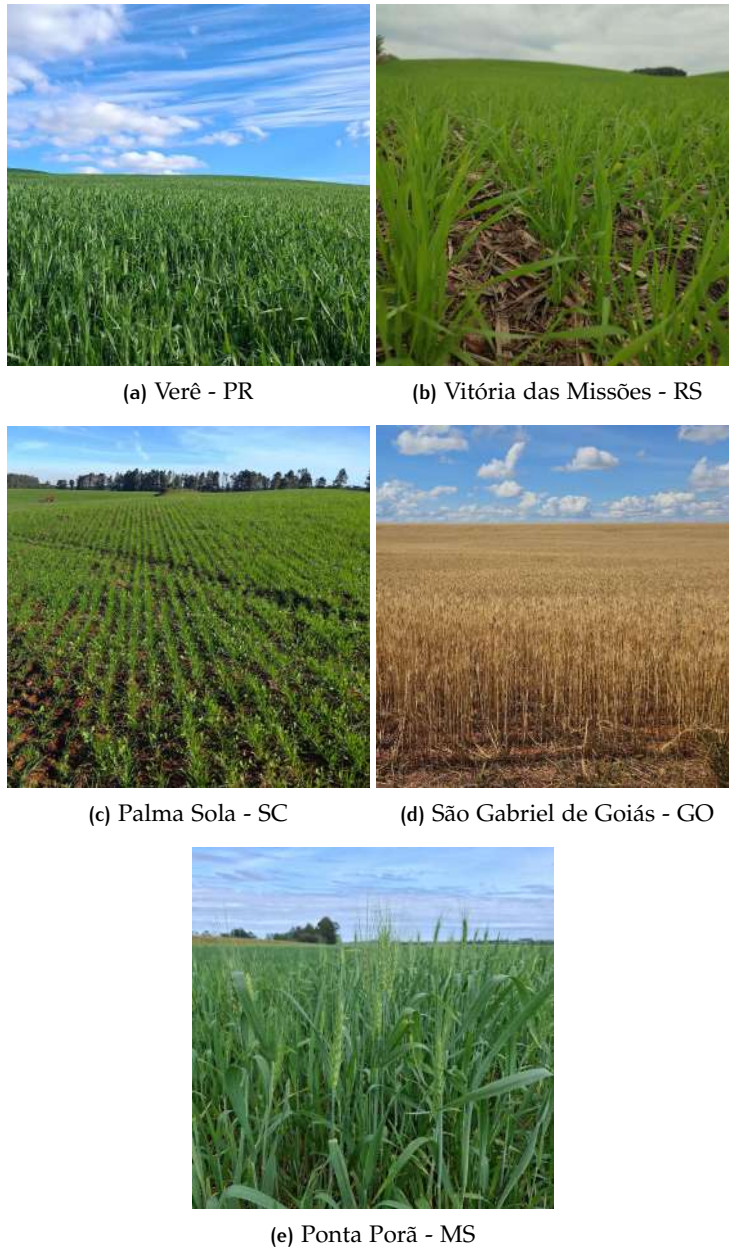
São Paulo: as chuvas registradas, associadas às baixas temperaturas, favorecem o desenvolvimento das lavouras.

Minas Gerais: as lavouras de sequeiro apresentam perfilhamento abaixo do esperado e espigas menores, sendo reflexo, principalmente, das temperaturas mais elevadas ao longo do ciclo. Por outro lado, as lavouras irrigadas mantêm elevado potencial produtivo.

Goiás: a colheita do trigo de sequeiro teve início em áreas mais precoces, porém as chuvas registradas restringiram o seu avanço. As produtividades permanecem reduzidas em decorrência do déficit hídrico ao longo do ciclo. Em contrapartida, as lavouras irrigadas apresentam bom padrão de desenvolvimento, com grande parte das áreas em pré-florescimento.

Mato Grosso do Sul: as noites frias e a baixa amplitude térmica têm favorecido a cultura, especialmente, as áreas em perfilhamento. As chuvas ocorreram de forma regular, proporcionando condições adequadas para o florescimento e o desenvolvimento das plantas.

Figura 14: Registros das condições do Trigo





MINISTÉRIO DO
**DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR**

MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA E
PECUÁRIA**

